

Riscos para a economia em 86

economia Brasil

A Wharton Econometric, instituto de pesquisas econômicas da Filadélfia — criado pelo prêmio Nobel de Economia de 1980, Lawrence Klein —, traçou para 1986 um cenário econômico bastante favorável para o Brasil. Os estudos elaborados pela entidade consideram muito improvável que a inflação mensal seja mantida abaixo de dois dígitos até o final do próximo ano. Acreditam os técnicos da Wharton que o País deverá selar um acordo com o FMI no primeiro trimestre de 86. Só que, para tanto, o governo terá de apresentar um plano com medidas de austeridade, especialmente no âmbito orçamentário.

Entretanto, observou o economista e colaborador brasileiro da Wharton, Yuichi Tzukamoto, diante da orientação gradualista do novo governo, não se espera redução drástica de déficit público. Essa diminuição deverá ser obtida com o aumento da carga tributária e a adoção de uma política realista de recuperação dos preços públicos.

O estudo — apresentado em fins de outubro em seminário realizado em Washington — já previa para este final de ano um reajuste do salário mínimo ligeiramente superior ao INPC integral, "dentro do objetivo de preservar o poder aquisitivo dos trabalhadores". A entidade prevê,

ainda, inflação média anual para 1985 de 224% e de 237% para o próximo ano, calcada em expansão monetária, dimensão do déficit público, política salarial liberal — com trimestralidade de reajustes, se não de direito, de fato — e reajustes reais dos preços de bens e serviços do setor público.

DÍVIDA EXTERNA

No âmbito da contas externas, a Wharton projetou para este ano superávit na balança comercial de US\$ 11,7 bilhões e déficit em transações correntes de US\$ 1,2 bilhão, além de um saldo de reservas internacionais em torno de US\$ 10,4 bilhões. O instituto de pesquisas econômicas acredita também que o Brasil vai tentar o reescalonamento plurianual da dívida externa, a obtenção de spread menor e que os banqueiros internacionais darão todo apoio à adoção do chamado "modelo mexicano" para o Brasil.

Para o próximo ano, as estimativas são de saldo positivo na balança comercial de US\$ 12,5 bilhões — com US\$ 25,5 bilhões de exportações e US\$ 13,0 bilhões de importações. O saldo em transações correntes previsto é deficitário em US\$ 800 milhões em 86.

A médio prazo, assinalou Tzukamoto, o governo brasileiro deverá

executar reformas no setor estatal e disciplinar a política de subsídios. Isso deverá levar ao declínio gradual da inflação, consistente com o crescimento sustentado do PIB.

Esse indicador deve registrar crescimento real, até 1990, pouco superior a 5%. Mas, para tanto, deverão existir investimentos produtivos em volume substancial, no setor privado. Durante 1987/1990, as exportações deverão crescer ao redor de 7% ao ano e as importações acompanhar o mesmo ritmo de crescimento — excluindo-se o comportamento das importações de petróleo.

A Wharton alertou para os riscos de que tais previsões não sejam confirmadas. Internamente, há possibilidade de recrudescimento inflacionário — que poderia forçar o governo a mudar o rumo da política econômica em direção a medidas restritivas — criando uma tendência declinante da atividade econômica.

Choques de oferta podem vir do setor agrícola e do industrial, por esgotamento da capacidade ociosa e falta de investimentos adequados. Do lado externo, a ameaça poderá advir da continuidade de medidas protecionistas dos países compradores de produtos brasileiros, limitando o crescimento da economia interna e resultando — se essa tendência for acentuada — em crise cambial.

ESTADO

12 NOV 1985